

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Livros da semana: Pina, Flaubert, BD e poesia

Eu trago esta semana, no último fim de semana da feira do Livro do Porto, um novo livro do escritor Cristian Nandestak, como homenageado nos jardins do Palácio do Cristal, é um livro posto, evidentemente.

Manuel António Pina morreu em 2012, mas só agora foi reunida pela primeira vez a obra teatral que deixou, uma obra exclusivamente dedicada ao público infanto aos juvenil. Durante mais de meio século, a par da Poesia e da Prosa Manuel António Pina, manteve uma colaboração regular com o grupo Teatro Pé de Vento, são os textos dramáticos dessa colaboração que se reúnem agora pela primeira vez neste volume, e inticulado simplesmente teatro, textos inventivos do autor de O Inventão, que encontrava no teatro para os mais novos, como sublinha, uma das responsáveis por esta edição, um ponto de equilíbrio entre a Prosa e a Poesia Teatro de Manuel António Pina, edição a Sírío e ao Vim, um bom protesto para uma visita à feira do Livro do Porto, que este ano homenagei o autor, e é precisamente no Porto Cristal Pedro Mexia, que recomenda um clássico de Flaubert.

Sim, é o último livro, é um livro posto, na verdade, saiu depois da morte do Flaubert, chamado Buvarra e Pé Couché, e que é um livro absolutamente delirante, basicamente são dois homens de uma idade que se encontram e que reconhecem afinidades e decidem, não tem uma herança, decidem comprar uma casa no campo e vão para o campo fazer o quê? Para absorver todo o conhecimento disponível.

Para este livro, o Flaubert leu milhares de livros e estes dois sujeitos discutem a teologia, discutem o romance histórico, discutem biologia, discutem vacinas e à medida que discutem um assunto, como se tivessem, como se fossem na internet, em que há um link e passam para o outro assunto, estão interessadíssimos a discutir um assunto e depois passam imediatamente para o outro, sendo que evidentemente não ficam a saber nada do anterior.

E então é uma sátira intelectual, é esta a ideia de que há certezas sólidas, de que há cultura geral, de que há conhecimento e é um livro muito difícil de ler, porque são uma sucessão de discussões letradas sobre as coisas mais variadas e mais minuciosas, mas é um livro muito divertido e lá está, muito pessimista.

O João Miguel Tavares está fiel à ilustração.

Sim, e a BD, para o caso dos um livro com bonecos, para alguém se indignar comigo. Se for preciso gastar o tal cheque novo do António Costa, para não ter que gastar em mangá, está aqui também a boa BD portuguesa.

Há três autores portugueses que hoje em dia acho especialmente interessantes, um deles até o Pedro Enxia fala com frequência, que é o Francisco Souza-Lobo, há também o Marquementes, mas todos esses nasceram na década de 70 e depois há a Joana Mose, que já nasceu depois da queda do Mónio Perlin, parece que é possível, ela ainda nem sequer chegou aos 30 anos e este o Mangusto representa, ela já tem vários livros, mas este é claramente um livro de maior fôlego que ela editou até o momento e é um livro sobre a perda e vale imensa pena.

O Ricardo Arous Pereira, para terminarmos, traz poesia e tem que ser agora só um verso. Muito bem, chama-se quando a lua deixa a terra, é poesia traduzida pelo Jorge Souza-Brague, que é um poeta do Porto, que ativa a sorte que conhecia em 1997, que já avançamos, mas ele não nota preambular, diz que estava curioso em saber como é que as mulheres poetas abordam as especificidades do seu corpo e da sua fisiologia, como por exemplo a menstruação

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Livros da semana: Pina, Flaubert, BD e poesia

e as outras experiências.

Como é que ele é?

Com a dizer que ele é?

Sim, ele é médico, genécológista e obstetra, aliás já se interessava por estas questões que têm um livro chamado A Ferida Aberta, em que ele próprio tem poemas sobre este tipo de coisa, então por-se a pesquisar há poetas de todo o mundo, mas sobretudo do universo.